



O impacto do Equador para a carcinicultura global e brasileira

Por Itamar Rocha*

A produção mundial de camarão marinho cultivado está praticamente dominada pelas espécies *P. vannamei* (86%), *P. monodon* (12%) e outras (2%). Este montante conta com a contribuição do continente asiático (70%) e o continente americano (30%), na qual se destaca a liderança do Equador (1.420.000 toneladas), seguido pelo México (192.600 toneladas), Brasil (180.000 toneladas), Venezuela (40.811 toneladas), Colômbia (35.000 toneladas), Peru (30.000 toneladas), entre outros.

Na verdade, o excepcional desempenho da carcinicultura equatoriana nos últimos 5 anos (de 500.000 toneladas em 2018 para 1.430.000 toneladas em 2023) tem sido o grande diferencial para o crescimento setorial no contexto internacional. Isso inclui o destaque do Equador nas exportações, que passaram de 58.011 toneladas e US\$ 325 milhões em 2003 para 1.215.000

toneladas e US\$ 6,3 bilhões em 2023.

Nos eventos 13º Fórum Internacional da Indústria de Camarão da China, realizado em Guangzhou, em junho de 2024, e no 2º Shrimp Summit 2024, realizado em Chennai, na Índia, em junho de 2024, o tema dominante foi a necessidade urgente de aumentar o consumo de camarão marinho. Por lá, foram abordadas questões como a análise da cadeia de suprimento, as tendências de aumento de consumo, estratégias de marketing, o desenvolvimento de produtos com valor agregado, dietas com baixa inclusão de farinha de pescado, mecanização e o uso de inteligência artificial, tanto nos processos produtivos quanto nos centros de comercialização nos mercados mundiais.

No evento da China, que contou com a participação das lideranças dos principais países produtores de camarão marinho cultivado, o painel "Produção Global e Mercados de Camarão" abrangeu



*Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC)

praticamente 90% da produção setorial. As palestras dos representantes dos principais países produtores (Equador, China, Índia, Vietnã, Indonésia, Tailândia, Malásia e Brasil) destacaram, além das perspectivas de produção, os desafios para 2024, como a urgente necessidade de campanhas de marketing associadas à agregação de valor aos produtos e a abertura de novos mercados.

Panorama nacional

Já no cenário nacional, o setor carcinicultor apresentou um crescimento expressivo (200%) entre 2016 (60.000 toneladas) e 2023 (180.000 toneladas), com um destaque importante: **as vendas de 100% da produção de camarão cultivado em 2023 foram destinadas exclusivamente ao mercado interno, elevando o consumo interno para 1,1 kg/per capita em 2023, um número bem acima dos 0,25 kg/per capita observados em 2003.**

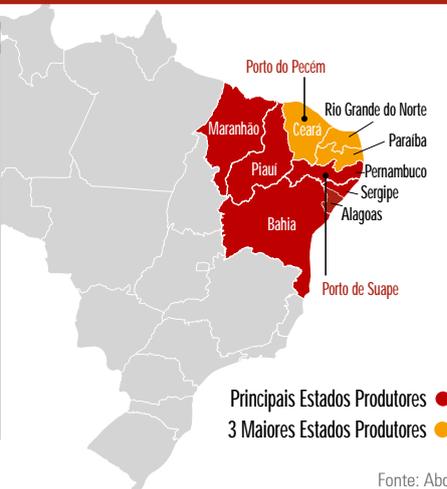
A excepcional performance do mercado brasileiro, mesmo diante da crise econômica internacional que, com exceção da China, tem afetado as importações de camarão pelos principais mercados importadores (notadamente EUA, Europa e Japão),

PERFIL DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO EM 2003

Situação da produção de camarão cultivado no Brasil em 2023

Área de Viveiros	35.000 ha
Produção	180.000 ton
Vendas (Mercado Local)	100%
Camarão Fresco	60%
Camarão Congelado	40%
Número de Produtores	3.500
Micro (70%)	2.450
Pequeno (15%)	525
Médio (10%)	350
Grande (5%)	175
Empregos gerados	131.250

Receita da Cadeia Produtiva: **R\$ 5 Bilhões**

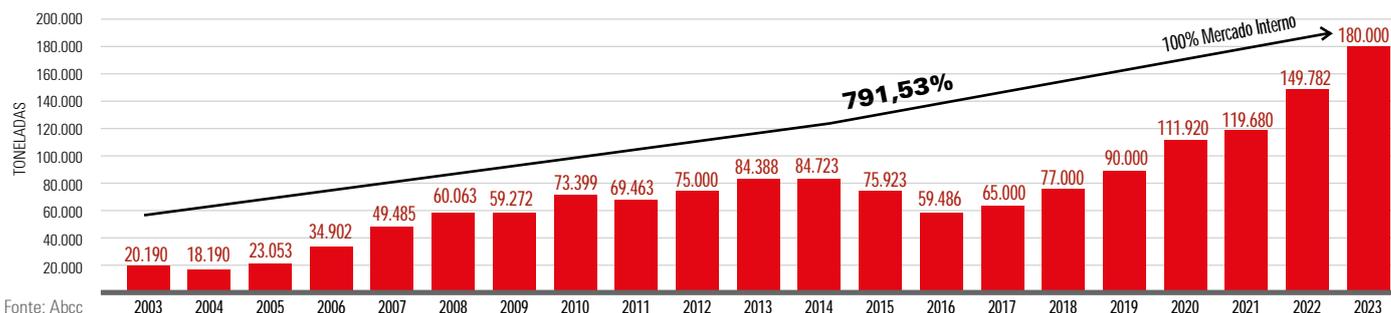


Principais Estados Produtores ●
3 Maiores Estados Produtores ●

Fonte: Abcc



EVOLUÇÃO DO DESTINO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO CULTIVADO NO MERCADO BRASILEIRO (2003-2023)



Fonte: Abcc

acendeu um alerta. Logo, isso levou os países produtores a realizarem campanhas de esclarecimento sobre os múltiplos benefícios do consumo de camarão para a saúde e bem-estar dos consumidores.

Dado que 60% do camarão cultivado no Brasil tem sido comercializado na forma de camarão in natura (fresco e conservado no gelo), com vida útil de apenas 4 a 6 dias, a ABCC está promovendo cursos de capacitação sobre a agregação de valor e congelamento industrial, prioritariamente para as micro e pequenas unidades de processamento com Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA). Isso aumenta a vida útil para 1,5 a 2 anos e reduz a produção disponibilizada ao consumo interno em 35% (sem cabeça) a 50% (filé), permitindo uma ampla interiorização desses produtos nobres, considerando que pelo menos 5.250 municípios brasileiros possuem menos de 100.000 habitantes e não estão na rota de distribuição dos camarões frescos *in natura*.

Desafios que devem ser enfrentados

O desafio que tem tirado o sono dos produtores brasileiros é a presença da EMS/AHPND (Morte Súbita) no Equador.

Considerando que o *P. vannamei*, embora seja a espécie mais cultivada em todo o mundo, é nativa do Oceano Pacífico (que banha o Equador) e que pode conviver com doenças virais, as sobrevivências, mesmo em baixas densidades, ficam entre 40% e 50% - isso difere da Ásia e especialmente do Brasil, onde o camarão é cultivado em águas interiores de baixa salinidade. Sendo assim, essa aclimação e todo o período de cultivo exigem um grande aporte energético para o processo osmorregatório, afetando sobremaneira suas defesas imunológicas e tornando-os mais suscetíveis a vírus, bactérias (toxinas de vibrioses como VP-AHPND e VP-TPD), fungos, EHP e parasitas.

As condições patológicas associadas a esses agentes aumentam ainda mais a demanda energética, afetando diversos

órgãos por meio da severa ativação de resposta inflamatória (VP-AHPND, VP-TPD, EHP) e destruição, além de reduzir drasticamente a absorção de nutrientes e fontes de energia, comprometendo todo o processo vital de osmorregulação que envolve as defesas imunológicas, respiração, digestão, crescimento e saúde dos camarões em cultivo.

Portanto, é crucial compreender que a capacidade de osmorregulação do camarão marinho *P. vannamei*, inclusive para sobreviver quando cultivado em águas ligeiramente salinas ou hipersalinas, ou seja, em condições de extrema salinidade (0,6 a 70‰), diminui significativamente após a infecção por WSSV, YHV e EMS. **Assim, a prevenção, por meio da proibição das importações, é a solução mais lúcida e justa para com os milhares de carcinicultores brasileiros, que encontraram nessa atividade a alternativa mais viável para reverter o êxodo rural e viver com dignidade, mesmo que seja nos interiores mais remotos sem obras estruturantes ou qualquer investimento público.**



INOVAÇÃO &

ALTA PERFORMANCE

Nutrição para os seus peixes

ACESSE:

[@fosfishracoas](https://www.instagram.com/fosfishracoas) | www.fosfish.com.br



Estatísticas

Produção - Aquicultura

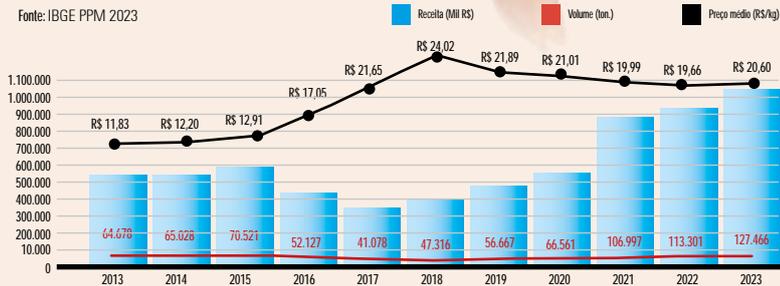


CAMARÃO

Penaeus vannamei

Produção de camarão (ton.) e receita ao produtor (R\$)

Fonte: IBGE PPM 2023



Top 20 cidades que mais criaram camarão | 2023 - PPM/IBGE

MUNICÍPIO	Produção (ton.)	MUNICÍPIO	Produção (ton.)
1 Aracati (CE)	13.762.453	11 Camocim (CE)	3.498.281
2 Jaguaruana (CE)	9.987.654	12 Arés (RN)	2.900.000
3 Pendências (RN)	6.594.000	13 Canguaretama (RN)	2.800.000
4 Acaraú (CE)	6.494.306	14 Morada Nova (CE)	2.772.990
5 Russas (CE)	5.740.000	15 Valença (BA)	2.650.000
6 Goiana (PE)	4.835.500	16 Senador Geórgino Avelino (RN)	2.600.000
7 São João do Jaguaribe (CE)	4.800.000	17 Beberibe (CE)	2.555.640
8 Limoeiro do Norte (CE)	4.249.180	18 Cajueiro da Praia (PI)	2.107.735
9 Fortim (CE)	3.656.897	19 Mossoró (RN)	2.000.000
10 Alto Santo (CE)	3.500.000	20 Paraipaba (CE)	1.860.000

Top 15 cidades com maior produção de pós-larvas | 2023 - PPM/IBGE

MUNICÍPIO	Produção (Milhões)	MUNICÍPIO	Produção (Milhões)	MUNICÍPIO	Produção (Milhões)
1 Aracati (CE)	5.334.658	6 Acaraú (CE)	1.112.860	11 Pitimbu (PB)	130.000
2 Canguaretama (RN)	4.800.000	7 Icapuí (CE)	704.453	12 Barra dos Coqueiros (SE)	118.240
3 Nísia Floresta (RN)	3.143.000	8 Cajueiro da Praia (PI)	567.401	13 Lucena (PB)	42.000
4 Touros (RN)	2.034.288	9 Beberibe (CE)	535.452	14 Silva Jardim (RJ)	4.500
5 Itarema (CE)	1.649.714	10 Macau (RN)	332.500	15 Novo Repartimento (PA)	3.500

Produção em 2022 e 2023 (kg) e preço médio (R\$/kg) | IBGE

ESTADO	2022	2023	Var.	Preço médio 2023 (R\$/kg)
1 Ceará	61.304.433	72.688.510	19%	18,29
2 Rio Grande do Norte	25.195.927	24.737.500	-2%	27,63
3 Paraíba	7.221.400	8.217.900	14%	20,27
4 Bahia	4.601.700	4.793.534	4%	21,27
5 Sergipe	5.206.365	4.104.048	-21%	17,69
6 Pernambuco	4.375.783	6.903.120	58%	20,82
7 Piauí	2.947.434	3.468.811	18%	18,25
8 Alagoas	1.571.580	1.641.481	4%	26,25
9 Maranhão	423.896	406.470	-4%	19,07
10 Santa Catarina	214.810	223.000	4%	31,10
11 Pará	145.000	151.500	4%	24,85
12 Paraná	63.390	62.000	-2%	25,00
13 Rio Grande do Sul	-	36.000	-	0,00
14 Espírito Santo	12.900	12.475	-3%	34,39
15 Rio de Janeiro	12.400	12.000	-3%	54,00
16 Distrito Federal	-	6.000	-	15,00
17 Goiás	3.300	2.000	-39%	65,00
Total IBGE	113.300.318	127.466.349	13%	20,60

Produção de pós-larvas de camarão

2013 a 2023 (R\$/milheiro) | Fonte: IBGE PPM 2023

